



LEPTOSPIROSE NO CENÁRIO BRASILEIRO

Maria Júlia Venâncio Pereira Hostalácio^{1*}, Larissa Cristina Melo da Silva¹

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: mariajuliapereiravh@outlook.com

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença zoonótica causada por diferentes sorovariedades do gênero *Leptospira* spp. Pode ser transmitida a partir do contato com o animal ou de forma indireta, por meio do contato com o ambiente contaminado¹⁰. É comumente encontrada em países com clima tropical e subtropical, devido à alta incidência de chuvas e alagamentos, mas não é exclusiva destas regiões, podendo ser encontrada em países com climas diversos. A leptospirose é uma das zoonoses de maior importância para a Saúde Única no Brasil, considerada uma região endêmica, principalmente em períodos chuvosos². Uma das formas mais eficientes ao combate da leptospirose é a integração de políticas públicas que visem tratar ao mesmo tempo a saúde animal, ambiental e humana. Apesar da grande incidência em território nacional, considerável risco à saúde humana e animal, além de possíveis prejuízos à produção animal, podendo causar infertilidade, aumento na mortalidade de bezerras, abortamento e queda da produção, a Leptospirose ainda é uma zoonose negligenciada no Brasil e no mundo⁷.

METODOLOGIA

A busca de artigos para a revisão foi realizada em bancos de dados eletrônicos, a partir do google acadêmico. Foram utilizados artigos científicos encontrados na plataforma Scielo, artigos da Revista do CFMV, boletins epidemiológicos do governo federal e dados coletados do Sinan, em português e inglês. Com o objetivo de encontrar dados recentes, foram utilizados trabalhos publicados a partir de 2010.

RESUMO DE TEMA

A leptospirose é uma doença zoonótica causada por diferentes sorovariedades do gênero *Leptospira* spp. É uma infecção que pode ser causada pelo contato direto com a urina dos animais que estão infectados com a bactéria, ou então indiretamente, pelo contato com o ambiente ou água contaminados⁶. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Leptospirose é uma doença relacionada à pobreza⁵, afinal, o contágio está diretamente relacionado a presença de fornecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de resíduos sólidos, drenagem urbana, controle de vetores e roedores urbanos².

É comumente encontrada em países de clima tropical e subtropical, como é o caso do Brasil, considerado região endêmica, principalmente em períodos chuvosos e pós desastres¹⁰. É uma doença febril que em humanos possui sintomas parecidos com a dengue, gripe e malária⁸, como febre alta, dor no corpo, dor de cabeça, calafrios, dentre outros, podendo inclusive levar ao óbito. Justamente pela inespecificidade de sintomas, o diagnóstico se torna complexo, o que torna fundamental um rápido diagnóstico afim de evitar a morte do paciente, visto que, segundo ao Ministério da saúde brasileiro, a taxa média de letalidade da doença é de 9%.

Já em animais, os principais sinais clínicos podem variar de acordo com o sorovar responsável pela infecção. Tratando-se do sorovar *Canicola*, os sinais clínicos mais comuns são êmese, diarreia, ulcerações na cavidade oral e necrose na língua. No caso do sorovar *Icterohaemorrhagiae*, a icterícia é o sinal clínico mais observado.

Em território nacional a distribuição de casos concentra-se principalmente nas regiões Sul e Sudeste^{1,7}(tabela 1), devido ao processo intenso de urbanização que ocorre geralmente de forma desordenada e cria muitas vezes ambientes insalubres^{2,5}, o que corrobora mais uma vez para o perfil socioeconômico dos afetados pela enfermidade. Porém, é importante ressaltar que as demais regiões não estão isentas de casos ou surtos da doença.

O combate à leptospirose deve ser realizado com enfoque na integração de políticas públicas que tratem ao mesmo tempo da saúde ambiental, animal e humana, ou seja, que coloque em prática o conceito de Saúde Única. A leptospirose se torna um grande exemplo do porquê a integração entre a tríade saúde humana, animal e ambiental, é tão importante. Medidas como a desratização de cidades, coleta, condicionamento e destino adequado de lixo, limpeza da lama residual de enchentes, cuidados adequados com a água para consumo humano e equipamentos de proteção

individual (EPI) adequados para trabalhadores que são expostos ao risco, podem ser listadas como medidas preventivas para que não ocorra a contaminação. É de fundamental importância entender qual o papel de cada animal no ciclo de contaminação da leptospirose, para assim, tomar medidas assertivas. Os cães, por exemplo, possuem um importante papel no ciclo de propagação da leptospirose, por se comportarem como reservatório^{4,9}.

Além de grande importância no ciclo de propagação da doença, os cães tem papel fundamental para determinar as áreas de maior risco e, conseqüentemente, um maior e mais eficiente direcionamento de recursos para o combate e vigilância de áreas de risco.

Nesse caso a melhor medida profilática, é a vacinação dos cães. Apesar de, segundo a The World Small Animal Veterinary Association (WSAVA), a vacinação contra a leptospirose não ser obrigatória para os países membros, a instituição deixa à cargo do médico veterinário a avaliação da necessidade da vacinação em cada região³. Quanto aos humanos, ainda não há uma vacina, mas medidas como as citadas acima, devem ser aplicadas.

Tabela 1: Soma dos casos de Leptospirose nos últimos 10 anos (2010-2020)

Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste	Total
7.528	5.702	13.105	12.853	662	39.850

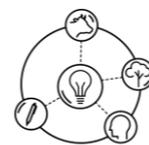
Fonte: Ministério da Saúde/ SVS- Sistema de Informação de Agravos de Notificação- Sinan Net. Tabela adaptada * Dados sujeitos a modificações

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leptospirose tem uma importância inegável no cenário da Saúde Única brasileira. Apesar disso, ainda há uma grande deficiência na prevenção desta zoonose. A forma mais eficiente para a prevenção da leptospirose é a implantação políticas públicas que levem em consideração a integração entre as três saúdes, animal, ambiental e humana. Deve-se destacar o papel fundamental da vigilância humana e animal trabalhando de forma integrada para resultados mais eficientes e assertivos no combate à Leptospirose. Apenas com ações alinhadas de saneamento básico, vacinação de animais, tratamento adequado da água e controle da população, irá se ter resultados satisfatórios e duradouros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Casos de Leptospirose confirmados notificados no sistema de informação de agravos de notificação no Brasil, abril 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/leptobr.def> Acesso em: 11/04/2021.
- BRASIL. Boletim Epidemiológico número especial. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças tropicais negligenciadas, março 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/especiais/2021/boletim_especial_doencas_negligenciadas.pdf/view Acesso em: 04/04/2022.
- GRÃ-BRETANHA, The World Small Animal Veterinary Association- Wsava. Recomendações sobre a vacinação para médico veterinário. Acesso em 10/04/2022.
- GUSMÃO BS, BARBOSA GF, CARVALHO LCJT, SOUZA FB. Aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais da leptospirose canina. Alm Med Vet Zoo. 2016 dez 2(2): 9-15.
- HOTEZ PJ. Global urbanization and the neglected tropical diseases. PLoS Negl Trop Dis 11(2):e000530, 2017.
- MARTELI NARDONI ALICE ET AL. Análise espacial da leptospirose no Brasil, Scielo, 2020.



IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

7. MARTINS ET AL. A leptospirose humana como doença duplamente negligenciada no Brasil, Scielo,2018.
8. SCHNEIDER CRISTINA MARIA ET AL. Leptospirose preocupa a região das Américas. Revista CFMV, pg 12, 2014.
9. SILVA ET AL. Leptospirose canina: revisão de literatura. Revista Científica de Medicina Veterinária - Ano XVII - Número 34 – Janeiro de 2020 – Periódico Semestral.
10. SILVESTRINI ET AL. Leptospirose no contexto da Saúde Única e diretrizes de vacinação, PUBVET,2020.